Ata da 11ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Jataizinho, Estado do Paraná, da 1ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura, realizada aos 12 (doze) dias do mês de abril de 2021 (dois mil e vinte e uma), através do Sistema de Participação Remota (SPR), presidida pelo Vereador Uines Fernando dos Santos, e secretariado pelos Srs. Vereadores Bruno Barbosa da Silva, Primeiro Secretário, e Luciano Tarosso, Segundo Secretário. Estiveram presentes os senhores vereadores Antonio Brandão de Oliveira Netto, Antonio Laércio dos Reis, Laércio Fernandes Quitério, Reginaldo Aparecido da Silva, Sônia da Cruz e Vânia Patrícia dos Santos. Às 19h00 (dezenove horas), estando a Mesa Diretora composta, o Sr. Presidente em nome de Deus declara aberta a décima primeira reunião ordinária da sessão legislativa de dois mil e vinte e um e convida o Vereador Luciano Tarosso para fazer a leitura de um trecho bíblico. O Sr. Presidente coloca em discussão a Ata da 9ª Reunião Ordinária, de 29 de março de 2021, que foi aprovada pelo Plenário. Não havendo matérias a serem lidas no Expediente, o Sr. Presidente solicitou do Segundo Secretário que fizesse a chamada dos vereadores inscritos para falar no Expediente: Vania Patricia – Inicia comentando sobre reunião com o Prefeito a respeito do contrato com o hospital São Camilo, dizendo que o Município encontra-se em uma situação caótica, havendo falta de ambulância, servidores, medicamentos na área de saúde e que se não houver a renovação do contrato a população irá sofrer. Nesta reunião ficou acordado em retomar a conversa com os proprietários para encontrarem uma solução. Diz que a população é carente. Diz que irá questionar o Poder Executivo sobre assuntos de saúde. Com relação a educação diz que em reunião com a Diretora do Departamento, mas especificamente com relação a merenda escola, informa que logo estão distribuindo para os estudantes. Sônia da Cruz – Comenta sobre o falecimento de Gilberto Striquer e dá pêsames a família. Pede ao Executivo que dê mais atenção a iluminação pública, pois estão havendo muitas cobranças. Diz que a iluminação esta deficitária na esquina da Carmela Dutra com a São Pedro, na Vila Diana, bem como na cidade toda. Antonio dos Reis – Também dá pêsames a família Striquer. Comenta sobre as propagandas em carros de som e motoqueiros para que respeitem as leis e pede fiscalização e que podem sofrer penalidades, pois estão abusando de velocidade, barulho, etc. Comenta sobre pedido para que o Executivo determine a roçagem dos terrenos tomados pelo mato. Vania informa que em seu quintal encontrou uma cobra e não tem vegetação. Reginaldo da Silva – Também comenta sobre a reunião com o Prefeito a respeito da saúde. Informa que o Prefeito demonstrou boa vontade, mas precisam resolver. Antonio Brandão – Comenta sobre uma postagem nas redes sociais do proprietário do Recanto das Mangueiras, suplicando as autoridades quanto a providências do barulho excessivo no Posto Versalhes, devido a aglomeração. Diz que a conveniência tem horário para fechar. Diz que o som é algo e aglomeram muitas pessoas. Pede ofício a polícia militar para que fiscalizem, não só o posto, mas toda a cidade. Também comenta sobre a reunião com o Prefeito a respeito da renovação do hospital São Camilo, informando que estão seguindo orientação do Ministério Público para que não façam o contrato como o anterior. Diz que a promotoria colocou

orientações para que o Município siga. Diz que não podem pressionar o Prefeito, pois está seguindo as orientações para não errar e que seja da melhor forma possível para não haver prejuízos aos envolvidos. Diz que sua preocupação é com os serviços que são oferecidos a população. Luciano Tarosso – Também comenta sobre a reunião antes mencionada. Diz que dificilmente conseguirão manter o hospital aberto devido ao impasse grande em que se encontram as negociações de renovação de contrato, o qual não cabe ao Legislativo. Diz saber que as regras impostas pelo Ministério Público devem ser seguidas, porém o momento da saúde nos impõe que não deixemos hospitais serem fechados, por isso as decisões deveriam ser revistas. Pergunta o que fazer com as pessoas que precisam do hospital se for fechado. A população de forma geral não quer que feche. Pede bom senso para os envolvidos. Diz que esta empenhado em evitar o fechamento do hospital. Comenta sobre a iluminação pública que cobrou recentemente e informa que já estão desenvolvendo a manutenção. Pede para todos cuidarem de suas casas e terrenos no combate a dengue, pois estão havendo muitos casos. Bruno Barbosa – Também comenta sobre a reunião já mencionada. Diz que é possível que o hospital feche suas portas devido a falta de acordo e isso não depende dos vereadores, porém esta fazendo tudo ao seu alcance. Diz que acredita que até o final do mês deverão ter uma resposta e que em plena pandemia é muito ruim. Diz que a dengue também esta aumentando na cidade. Diz que o contrato do hospital vai até o final do mês depois não irão atender e podem até fechar. Visitou a localidade rural da Água das Flores e diz que as chuvas castigaram o local e pede a devida manutenção por parte do poder público. Diz que toda semana irá visitar uma localidade rural para verificar as condições. Diz que também a Água das Flores esta sem assistência, principalmente as estradas. Comenta sobre outras localidades que se encontram na mesma situação e que o Executivo deve pensar em seus moradores que precisam se locomover. Laércio Quitério – Informa que conversou com o "Macarrão" e que lhe informaram que ganharam "bags" para coletar entulhos nas ruas da cidade e que se encontram na Prefeitura. Diz que servem para recolher resíduos de obras. Diz que irá ao departamento de saúde verificar a falta de remédio. Vânia diz que falta remédio para o controle da pressão. Laércio diz que ira verificar. Pede o envio de ofício ao Executivo para que a farmácia retorne ao postão. Uines dos Santos – Pede aos vereadores para que verifiquem o regimento quanto aos pedidos de apartes nas discussões, para seguirmos o regimento. Diz que é necessário manter o decoro, pois os vereadores vem preparados para fazer seu discurso e há a interrupção e pode de alguma forma atrapalhar. Comenta sobre o projeto das caçambas e diz que verificou melhor, o qual encontra-se em vigência. Diz que viabiliza o uso de caçambas na cidade e diz ser útil para manter a cidade limpa. Diz que sua idéia é que a Prefeitura tome para si o serviço através de uma taxa justa, pois o custo é de cerca de duzentos reais na iniciativa privada. Comenta sobre o estudo feito pelo Instituto Venturi e diz estar tudo lá sobre essa atividade. Confirma que sua idéia para o assunto é transferir ao poder público a função. Diz que irá comentar sobre os projetos em pauta no momento da discussão. O Sr. Presidente passa ao período destinado à

Ordem do Dia. Coloca em discussão o PROJETO DE RESOLUÇÃO nº. 001/2021, de autoria da Mesa Executiva que inclui dispositivo na Resolução nº. 003/2012, que institui o Código de Ética e Decoro Parlamentar e define os ritos processuais de perda de mandato de competência da Câmara Municipal de Jataizinho. Antonio Brandão – Inicia dizendo analisou o projeto e acredita que seja ato de "tirania" e de chamar os vereadores de irresponsáveis. Diz que em outras esferas do legislativo não há nada parecido. Diz ser inviável, sem necessidade. Diz que os vereadores tem consciência de respeitar as reuniões e não usar celular não sendo necessário. Diz que durante a reunião a população lhes questionam, lhes pedem para dizer algo, etc, e este é um momento onde eles tem acesso aos vereadores em tempo real. Diz ser arbitrário, pois em casas nas esferas estadual e federal esse dispositivo não existe. Respeita os autores, mas acha inviável. Sônia da Cruz diz concordar com o Vereador Antonio Brandão e diz se sentir com vergonha, pois chegou a ser assunto de rede televisiva. Diz que existem coisas mais importantes que "mexer em celular". Acredita que todos sejam adultos e responsáveis. Questiona como seria a reunião de hoje para os vereadores que se encontram na Câmara participando desta reunião e utilizando celular, devido a proibição. Diz ser contra. Vania Patricia diz que já ter mencionado em reuniões passadas sua posição. Diz que não precisa de lei para se ter educação e se os vereadores que são elaboradores de leis já tem respeito. Diz que o controle da reunião é do Presidente. Diz que o momento exige o uso das tecnologias devido a se evitar o contato. Diz ser incoerência da parte dos vereadores. Antonio dos Reis diz que quando um vereador usa o telefone durante as reuniões não responde naquele momento, para não atrapalhar a reunião. Diz que conversou com a Advogada da Câmara se havia parecer e lhe foi informado que não. Como dito antes diz que o Presidente pode chamar a atenção se estiverem atrapalhando a reunião e pode utilizar da normas já vigentes para punir. Diz que é extrema a medida de cassar um mandato por usar o telefone. Diz que no momento é contra o projeto e que se houver uma mudança no sentido de inserir a penalidade correta pode mudar seu posicionamento. Vania diz ser valido o que foi dito pelo Vereador Antonio dos Reis e confirma ser contra e que o celular poderia ser útil durante as reuniões. Laércio Quitério diz que como houve polêmica e possibilidade de mudança na redação pede vistas ao projeto. Uines dos Santos parabeniza Vania por expor suas opiniões e dos demais, diz que o projeto visa exatamente o que Antonio dos Reis comentou. Diz ser necessários ajustes nas normas municipais. Comenta sobre a comparação que fez com Camburiu e que lá as normas estão ajustadas com o uso da tecnologia e nós nos encontramos defasados. Comenta sobre a opinião do Vereador Antonio dos Reis. Diz que não gostou das palavras que lhe foram atribuídas como "tirania" e "irresponsável". Diz que o Presidente cuida da imagem do órgão e dos demais vereador e diz ter sido questionado na rua quanto ao uso de celular durante as reuniões, porque sai mais cedo, porque o vereador esta fumando durante a reunião. Diz que respeita todos os vereadores e quanto senta na cadeira de Presidente as vezes é necessário ser mais rígido, e diz que não é tirania mas sim zelo com o dinheiro público. Diz que os vereadores tem a

semana toda para levantar problemas e trazer para a reunião os assuntos. Diz que não ver necessidade do uso de celular durante as reuniões, ao não ser em emergências. Diz que não tem como saber de que forma os vereadores estão utilizando o celular e diz que a punição depende do devido processo legal. Diz que estão usando telefone como medida excepcional devido a pandemia do Corona vírus. Diz ser humanamente impossível trazer os problemas da cidade para a reunião e durante esta incorporar mais outros. Diz que Jataizinho é independe e não deve ser comparada com outras esferas do Legislativo. Antonio Brandão comenta sobre o que foi dito pelo Presidente quando se referiu ao vereador que sai mais cedo e fuma durante a reunião, diz que é ele e que esta fumando na casa dele e não em Plenário e diz não ter obrigação do vereador permanecer na reunião durante as Explicações Pessoais. Diz que neste período se fala muita coisa desnecessário e só participa quando acredita ser necessário. Questiona o Presidente sobre o motivo de o Município precisar pagar uma guia do Legislativo de quinhentos reais, que não foi pago pela Câmara e que esta inadimplência poderia ensejar na perda de um caminhão de quase quatrocentos mil reais por falta de certidão por desleixo do contador e ou do Presidente que não pagou a taxa. Diz que foi pessoalmente na Câmara juntamente com o Prefeito solicitar o pagamento da guia. Diz que existem coisas mais importante para serem discutidas, conforme dito pelas vereadoras Sônia e Vânia. Diz que compreende o Presidente não ter gostado do termo tirania, mas acredita que seja isso mesmo pois fere a democracia. Diz que são independentes, mas por que ser diferente, aprovando algo que inexiste e é como se estivesse chamando os vereadores de irresponsáveis, que sempre respeitou o horário da reunião. Diz que devem haver pesos e medidas. Diz que na próxima reunião trará coisas importante que estão acontecendo nesta Casa que não estão de acordo com o regimento interno e lei orgânica, erros humanos que já existem. Falha humana. Informa que não há mais necessidade de se discutir o projeto por conta do pedido de vistas do Vereador Laércio Quitério. Luciano Tarosso também comenta sobre a guia paga pela Prefeitura. Questiona se tal pagamento guarda relação com o projeto que aprovaram recentemente. Uines diz que o Vereador Antonio Brandão também votou favorável. Antonio Brandão diz que quem pode responder é o Presidente ou o Contador e responder porque o Município precisou pagar a guia. Luciano diz que foram eleitos democraticamente e que o projeto em questão diz respeito a manutenção da ordem porém concorda com a ampliação da analise do projeto. Coloca em votação o pedido de vista do Vereador Laércio Quitério, tendo sido aprovado pelo voto unânime dos Vereadores presentes. Coloca em discussão o PROJETO DE LEI nº. 009/2021, de autoria da Mesa Executiva que Revoga a Lei Municipal nº 1.183, de 24 de março de 2021. Sônia questiona sobre o motivo de termos aprovado recentemente e agora necessitar ser revogado. Uines diz que particularmente acredita que como era feito este procedimento em época passada não era correto. Informa que na Lei Orçamentária Anual – LOA, deveria constar que o Legislativo fizesse suplementação via Resolução, e este dispositivo inexiste, e que a lei orgânica e o regimento divergem e não são claros quanto ao assunto,

pois projetos de lei quem faz, quem decreta é o Executivo. Diz que a medida é para que não se cometa um erro futuro e que deve-se corrigir a LOA. Diz que a forma que foi feita era a cotidiana utilizada, porém diante da ciência de um possível erro não pode levar isso a frente. Diz que encaminhou ofício ao Prefeito informando sobre a situação e a Secretária de Governo, Rosângela, pagou de antemão para não perderem o caminhão e que tudo foi conversado e ajustado. Deve se ler e observar todas as normas atinentes e todas as suas decisões leva em consideração o parecer jurídico e as opiniões dos servidores da Casa. Diz que o que não entende é o porque de depois de tantos anos precisar ajustar as leis os presidente não o fizeram, e os servidores estavam sofrendo. Sônia diz que o Presidente antes de submeter a Plenário precisaria estudar mais e submeter ao jurídico, pois já foi votado. Diz que o Presidente disse que não colaria o projeto dos telefones em votação e colocou novamente nesta reunião e não sabe o motivo. Diz que precisa ser mais bem estudado para não acontecer o que aconteceu. Diz que o que o Presidente disse é que iriam abrir crédito a maior mas que não utilizariam e que denegri os gestores do Legislativo anteriores. Votaram acreditando que não pagaram o que devia e agora ficou dúvidas quanto ao valor. Diz que seu voto é contra e que se lá na frente precisar alterar o voto faz-se novo projeto. Vânia diz que errar é humano mas e coloca o projeto de forma errada e que estão os fazendo de “bobos”. Pede para parar de falar de outros que fez, que não fez, e que devem enviar coisas erradas para os órgãos competentes. Diz haver confusão. Pede para que os chame e explique e tudo acontece na hora da reunião e ficam com “cara de paisagem” perante a população. Diz não concordar com isso. Diz ser contra. Uines diz que devemos observar. Neste momento é interrompido pela Vereador Vania que diz que na Câmara não tem lugar para sentar e têm que ficar de pé. Uines pede para que respeito seu pronunciamento. Diz que devem fazer mais uso do regimento interno e lei orgânica e que quando os vereadores vêm a Câmara passa tudo para eles e não vai entrar em discussão com relação a este ponto. Diz ser obrigação do vereador verificar no SAPL (sistema de apoio ao processo legislativo) a tramitação do projeto e que sua atribuição e trazer para o Plenário para discussão e deliberação que não faz nada contrário ao regimento. Vânia o interrompe novamente. Uines informa que o Tribunal de Contas passou a entender recentemente de forma diferente a forma de suplementar nos Legislativos, e que não pode seguir em frente senão fizer os ajustes necessários na LOA. Diz não estar desmoralizando os vereadores e que o adjetivo é pesado. Vania interrompe novamente dizendo que o projeto foi votado em março e está errado. Uines diz que desiste de explicar. Vania continua a interromper dizendo que virá a Câmara e analisara tudo de novo. Uines diz ser um direito. Luciano diz que quando se candidatou a vereança prezou pela transparência e que antigamente haviam certos assuntos que não havia. Com relação ao pagamento da guia pela Prefeitura diz não ter conhecimento, acreditava estar sendo realizado pela Câmara com a verba aprovada pela Casa. Diz que pediu uma sindicância para apurar a culpa ou não do acontecido. Diz que sempre foi contra em pagar e pediu parecer jurídico e não estava cem por cento por cento confiante e questiona se

não terão que votar. Uines diz que irá prestar as informaçõe no final da reunião e informa Luciano que ele é autor. Luciano diz que chegou a relutar para assinar o projeto e questionou sobre a culpa quanto ao ocorrido. Antonio Brandão pede vistas pois entende que precisa chegar a legalidade do processo, principalmente com relação como a Câmara ira ressarcir a Prefeitura. Uines diz que o assunto da discussão é outro. Antonio diz que é contra o projeto. Coloca em votação o pedido de vista do Vereador Laércio Quitério, tendo sido aprovado pelo voto unânime dos Vereadores presentes. Vania interrompe o Sr. Presidente para dizer que a lei foi sancionada em vinte e nove de março e hoje doze abril cancela a mesma e pergunta se o vereador que "não sabe o que ta fazendo". Coloca em discussão o PROJETO DE LEI nº. 008/2021, de autoria da Mesa Executiva que revisa o valor do auxílio-alimentação dos servidores efetivos do Poder Legislativo Municipal. Luciano Tarosso diz que apoia o Projeto. Vania dá os parabens pela inciativa e diz ser importante e também deveria ser feito na Prefeitura. Coloca em segunda votação, tendo sido aprovado pelo voto unânime dos Vereadores presentes. O Sr. Presidente passou para o período das Explicações Pessoais e solicitou do Segundo Secretário que fizesse a chamada dos vereadores inscritos para falar. Usaram da palavra os Srs. Vereadores: Vania Patrícia – Inicia pedindo consciência a todos com relação a saúde. Diz que o Prefeito e a Diretora de Saúde se esforcem no sentido de renovar o contrato com o hospital São Camilo para o bem de nossa população. Diz que vai defender o acredita e nada é pessoal. Comenta sobre a Lei Municipal 1118, que trata das ambulâncias e da equipe que deve compor os atendimentos, que não esta sendo cumprida e pede que seja efetivamente utilizada. Sônia da Cruz – Inicia comparando o atendimento prestado pela Econorte com suas ambulâncias, quando trabalho lá, com as condições das ambulâncias do Município, e diz ser desumano um motorista trabalhar sozinho, não há essa possibilidade, desumano com o paciente que se encontra sozinho nos fundos da ambulância, sem a devida assistência. Diz que esgotou seus argumentos com o Prefeito, com o Presidente da Casa, o qual fez vídeos em desfavor ao hospital. Diz que pior que usar o celular e rir enquanto os vereadores estão falando, e que já viu o Presidente rindo de colegas e não gostou. Diz que deve haver respeito, respeito a opinião. Antonio dos Reis – Pede ao Vereador Laércio que também está recebendo reclamação da falta de remédio para diabéticos e pede para que ele verifique junto ao Departamento de Saúde. Informa que nesta semana novamente um outro munícipe foi procurar a médica do Covid e não quiseram atender e disseram que "era uma gripinha a toa" e era para "tomar um comprimido", a menina passou mal foi para Ibiporã e lá testou positivo para Covid, e iniciou o tratamento. Diz que continua igual a semana passada, conforme já relatado em reunião anterior. Sugestiona para que o Município amplie o atendimento até pelo menos as oito horas da noite e o Covid é coisa séria. Reginaldo da Silva – Comenta a respeito do grupo de apoio nas ambulâncias e informa que muitas vezes o motorista sai sozinho para atender acidentes, principalmente na madrugada e que precisa ao menos uma técnica de enfermagem e uma enfermeira. Diz sempre os motoristas trabalharam sozinho e pede para que

intercedam junto ao Município para aprimorar os serviços. Diz que quanto ao hospital pede para continuarem o debate para manter aberto. Pois o momento pede todo tido de assistência. Diz que a quantidade de amostrar para teste é constante e é necessário melhor atendimento. Antonio Brandão – Inicia dizendo que participa das Explicações Pessoais quando acredita ser relevante como hoje. Diz que as discussões se referem a divergências de opinião e não é dirigido a pessoas, e diz que é para melhorar o trabalho da Câmara. Luciano Tarosso – Inicia deixando claro que só quer tudo transparente. Quanto ao hospital diz existir vinte e dois ou vinte e três funcionários e diz ser triste saber que talvez no dia trinta irão fechar e perderam seus empregos, hospital que já existe a trinta e oito anos, principalmente no momento que nos encontramos. Deixa sua indignação com o Ministério Público pois acha que não estão fazendo certo. Diz que todos os vereadores estão trabalhando no sentido de se manter o hospital, mas diz não saber sobre a realidade do que o Município pode disponibilizar financeiramente e o hospital precisa para se manter, e eles devem chegar a um consenso. Diz que a população só tem a perder com o fechamento do hospital. Bruno Barbosa - Comenta sobre o que foi dito pelo Vereador Reginaldo quanto as necessidades da ambulência. Sonia informa que a lei que trata do assunto existe. Vania diz que a autoria foi do ex-vereador Claudinei Cabral. Bruno da parabéns pela iniciativa e que devem por em prática. Também comenta sobre o hospital no mesmo sentido dos demais vereadores. Laércio Quitério – Informa o Vereador Antonio dos Reis que lhe aguardara para irem juntos ao Departamento de Saúde quanto a falta de medicamentos e sobre a falta de atendimento de Covid. Quanto ao hospital diz que também sempre apoiou o hospital e deseja que se mantenha aberto. Acredita que até o final do mês o problema será solucionado. Uines dos Santos – Comenta sobre a DARF e diz que os vereadores podem procurar os servidores da Câmara para se interarem sobre o Acórdão do Tribunal de Contas com relação as suplementações, que foi o que fez mudar o andamento da situação. Diz que devido a falta de correções na legislação municipal atual fez com que surgisse toda esta situação. Volta a falar do pagamento da DARF pelo Executivo. Diz que o Município não perdeu o caminhão. Diz que os fatos são recentes e há a necessidade de promover as mudanças para então a Câmara poder pagar. Diz ser uma dividia de quinhentos e poucos reais e que tudo foi muito bem acordado com a Rosângela. Diz que haviam oito muitas e seis foram recorridas. Diz que a intenção não é punir ninguém. Diz que ainda restaram duas, uma foi paga pela Câmara e a outra pelo Município. Diz que está tudo bem entre Prefeitura e Câmara e eles não perderam o caminhão. Comenta sobre as mudanças que são necessárias na legislação. Comenta também que precisa corrigir o Plano de Cargos para poder contratar um Diretor. Pede para que compareçam á Câmara para se interar dos assuntos e que muitas coisas podem ser pesquisadas no SAPL, onde você verifica a tramitação das proposições. Diz que quanto chega um vereador na Câmara já convida para passar tudo que esta acontecendo. Pede para que sempre compareçam na Casa. Nada mais a se decidir, o Sr. Presidente então convidou a todos para a próxima reunião ordinária e encerrou a presente sessão. Sala das

Sessões da Câmara Municipal de Jataizinho, aos 12 (doze) dias do mês de abril de 2021 (dois mil e vinte e um).

-Uines Fernando dos Santos-
Presidente

-Bruno Barbosa da Silva-
Primeiro Secretário

-Luciano Tarosso-
Segundo Secretário

-Reginaldo Aparecido da Silva-
Vice-Presidente

-Antonio Brandão de Oliveira Netto-
Vereador

-Antonio Laércio dos Reis-
Vereador

-Laércio Fernandes Quitério-
Vereador

-Sônia da Cruz-
Vereadora

-Vânia Patrícia dos Santos-
Vereadora

****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****
****